

EFICIÊNCIA DA POMADA CMR VET NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM EQUINOS E BOVINOS: RELATOS DE CASO

Charles Alexandre Mendonça Fachini¹; Maria Eduarda Cruz e Silva²; Milena Lopes Ferras³; Marcio José Segateli Spers⁴; Nicollas De Andrade Fernandes⁵; Nicolly Texeira Machado⁵; Monique Guimarães Hoyer⁵; Ingrid Pauleti de Campos⁵; Beatriz Dos Santos Munareti³; Leticia Pertenelli da Silva¹; Isabela Bazzo da Costa¹
¹Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília, Unimar – Marília/SP

²Mestranda em Medicina Veterinária Universidade de Pirassununga (USP)

³Aprimorandas na Área de Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais da Universidade de Marília, Unimar – Marília/SP

⁴Médico Veterinário, Mestre em Saúde Animal- Marília/SP

⁵Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília, Unimar – Marília/SP charlesfachini@unimar.br

O tratamento de feridas em animais de produção e equinos constitui um desafio constante na medicina veterinária, devido à complexidade do processo de reparação tecidual e à necessidade de estratégias eficazes para prevenir complicações, como infecções, tétano e formação de tecido de granulação exuberante. Entre os recursos disponíveis, as pomadas cicatrizantes destacam-se por oferecer proteção local, estimular a regeneração tecidual e reduzir o risco de intercorrências. Nesse contexto, a pomada CMR Vet (Castor equi 7 CH; Calendula officinalis 7 CH; Equinacea angustifolia 7 CH; veículo q.s.q. 1000) tem se mostrado uma alternativa eficaz em diferentes tipos de lesões, apresentando relevância clínica significativa. O presente relato teve como objetivo descrever os procedimentos adotados no tratamento de três animais, enfatizando as condutas terapêuticas, a evolução clínica e, especialmente, a importância da aplicação tópica da pomada CMR Vet. O primeiro caso envolveu um equino macho castrado, de seis anos, com ferimento por arame liso. O tratamento incluiu sutura da musculatura e do subcutâneo com fio absorvível 2-0 e fechamento cutâneo em padrão “X” com fio de nylon 0-0. O protocolo terapêutico contemplou administração de soro antitetânico, pentabiótico (20.000 UI/kg por sete dias), bandagens a cada três a quatro dias, sempre associadas à aplicação direta da pomada CMR Vet, além de dez sessões de ozonioterapia. O terceiro caso envolveu uma égua gestante de dez anos, com ferimento por chifrada, tratada com sutura subcutânea em padrão Cushing, sutura cutânea em “X”, antibioticoterapia sistêmica, limpeza com sabão neutro e aplicação diária da pomada CMR Vet, promovendo ambiente propício à cicatrização. Os resultados evidenciaram reparação rápida no equino, regressão completa do tecido exuberante no touro em 90 dias e cicatrização satisfatória na égua em 30 dias, sem intercorrências gestacionais. Conclui-se que o manejo multidisciplinar foi determinante para a evolução clínica favorável, destacando a pomada CMR Vet como componente essencial do tratamento, ao proteger as lesões, estimular o fechamento tecidual e potencializar os efeitos das demais terapias.

Palavras-chave: Feridas traumáticas; Manejo clínico-cirúrgico; Medicina veterinária de campo.

Os autores declaram não haver conflitos de interesse no referido trabalho.

Referências:

ALENCAR, J. S.; DE CONTO, N. R. C.; REIS, A. S. B. Tratamentos alternativos para feridas cutâneas em equinos. *Multidisciplinary Reviews*, v. 3, p. e2020013-e2020013, 2020.

HINTZ, L. P. et al. Terapias integrativas no tratamento de equino com ferida lacerante: Relato de caso. Pubvet, v. 16, n. 02, 2022.

XAVIER, J. C.; BARROSO, M. I. R.; ARARIPE, M. G. A. Produtos naturais para cicatrização de feridas em equinos: uma revisão integrativa. Ciência Animal, v. 32, n. 2, p.123-135, 2022.